

**DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE: FORMAÇÃO DE JOVENS
NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PROFESSOR PEDRO
AUGUSTO PORTO CAMINHA - ECIT EEPAC/JAGUARIBE/JP.
ANO 3**

Diego Júnio de Lima Alves¹
Maria Clara Vieira Nascimento²
Geysiany Dos Santos Salvino³
Gabriela Mota De Lima Luiz⁴
Kauã Neves De Sousa⁵
Maria Suely Paula da Silva⁶

INTRODUÇÃO

As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente. Muitos estudos identificam que as discriminações de gênero, étnico-racial, religiosas e por orientação sexual, são dilemas que fazem parte do nosso cotidiano e, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo de desnaturalização passa, necessariamente, pela informação séria que dissemine conhecimentos, instrumentalize professores/as e outros setores das unidades de ensino no desenvolvimento de projetos voltados ao respeito e enfrentamento a todo tipo de preconceito que se apropria das falas e atitudes das pessoas no espaço escolar.

Partindo de um viés de análise que compreende a escola como espaço privilegiado de acesso ao saber socialmente construído, ou seja, local por excelência da transmissão do legado humano às futuras gerações (SAVIANI, 2013), percebe-se que a convivência constitui fator preponderante para o bom desempenho de todos os atores que compõem a comunidade escolar.

Assim, o estudo, a pesquisa e o diálogo sobre a diversidade se apresenta como um dos elementos para a formação integral do ser humano que podem encaminhar vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver com os diferentes e as diferenças. É

¹Acadêmico do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado do Instituto Federal da Paraíba, IFPB - Campus João Pessoa, diego.junio@academico.ifpb.edu.br;

²Acadêmica do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado do Instituto Federal da Paraíba, IFPB - Campus João Pessoa, mvcn.clarinha@gmail.com;

³Acadêmica do Curso Técnico em Contabilidade Integrado do Instituto Federal da Paraíba, IFPB - Campus João Pessoa, geysianysalvino@gmail.com;

⁴Acadêmica do Curso Técnico em Eletrônica Integrado do Instituto Federal da Paraíba, IFPB - Campus João Pessoa, gabrielamotalima21@gmail.com;

⁵5Acadêmico do Curso Técnico em Mecânica Integrado do Instituto Federal da Paraíba, IFPB - Campus João Pessoa, kaua.neves@academico.ifpb.edu.br;

⁶Professora orientadora: Docente (Mestre), Instituto Federal da Paraíba, IFPB - Campus João Pessoa, maria.paula@ifpb.edu.br.

importante que essa temática seja aprofundada nos espaços escolares, e o que buscamos, é justamente, intensificar o debate dentro da instituição e fora dela. É um tema relevante para a vivência institucional, e que perpassa a vida institucional pela natureza da questão da convivência, respeito ao outro e à diversidade.

Partindo dessa compreensão, resolvemos dá continuidade a um projeto de extensão desenvolvido nos anos de 2018 e 2019 com estudantes do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha - ECIT EEPAC, objetivando continuar contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos nas atividades.

O projeto extensionista em questão tem como principal direção desenvolver entre os jovens estudantes uma conscientização sobre direitos humanos, respeito a diversidades, combate às intolerâncias e práticas que violem a liberdade, restrinjam relações, causem constrangimentos aos indivíduos que fazem a comunidade escolar do IFPB e Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha - ECIT EEPAC. Acreditamos que a partir da escola podemos trilhar caminhos mais justos, mais iguais e que respeitem os direitos das pessoas em que suas diferenças representem um empecilho para que possam se realizar enquanto cidadãos e cidadãs na sociedade. A intenção de todo esse trabalho é fazer com que as pessoas, dentro do ambiente escolar, entendam que é necessário e possível conviver com as diferenças, levando a todos/as visibilidade, amparo, afetividade, respeito, equidade, dignidade e informação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia de execução compreende uma variedade de estratégias educacionais, tais como: rodas de conversas (apresentação do projeto e discussão de tópicos como direitos humanos, igualdade, diversidade e intolerância religiosa), palestras, oficinas (combate ao bullying e oficinas de teatro), cine debate (exibição de filmes, seguidos de debates), participação em Eventos (Semana de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia do IFPB -SECT, no Novembro negro – Nucleo de Estudos Afro-brasileiros e Indigenas - NEABI/IFPB) e a Mostra Integradora (evento final aberto à comunidade escolar que inclui exposições, apresentações de produtos criados pelos participantes, gincana cultural com desafios temáticos, apresentações teatrais e lanche coletivo).

É importante ressaltar que o protagonismo estudantil é constantemente incentivado nas nossas atividades na escola. Como proposta de atividades práticas, os participantes serão estimulados a pensar e executar as ações como agentes multiplicadores, através de apresentações dos produtos resultantes de cada atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH), Resolução

CNE/CP nº 1/2012, Art. 2º, destaca o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas como um dos eixos fundamentais do direito à educação.

O parecer CNE/CP nº 8/2012 enfatiza que a vivência da EDH, na educação básica precisa tomar o cotidiano como referência, analisá-lo, compreendê-lo para modificá-lo com o exercício da cidadania ativa – exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados e a ampliação de novos direitos – pressupondo o compromisso de formar pessoas com capacidade de ensinar e respeitar a liberdade do outro, os direitos individuais, a defesa dos interesses sociais e valores culturais em qualquer segmento da sociedade (IFPB, 2017).

Muitos são os estudos e debates sobre os temas em questão, ou melhor dizendo sobre os direitos do ser diferente, seja em relação a religião, raça/etnia, gênero e sexualidade. Sendo assim, fundamentamos através de imersões aos assuntos relacionados à temática da Educação em Direitos Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversidade é um aspecto fundamental da vida moderna, de uma forma de sociabilidade baseada em valores democráticos, na prática do diálogo e da tolerância. Embora não seja verdadeiro dizer que as diferenças produzem desigualdades, é certo que todas as formas de desigualdade encontram sua origem nas diferenças entre as pessoas, ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, etc. Há, portanto, formas de ser que ocupam lugar privilegiado em comparação a outras; existe sempre uma relação de poder operando as relações sociais. Segundo T. H. Marshall (1967, p. 76), “a cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status”. Ao mesmo tempo, há muitas manifestações de intolerância, práticas sistemáticas de violência contra o próximo, que buscam colocar o outro numa situação de inferioridade, em geral para legitimar ou reafirmar uma determinada identidade, posição ou característica de indivíduos e grupos.

Depois de alguns meses fazendo parte do cotidiano da escola citada, através da realização de várias atividades é possível perceber o engajamento, interesse e a constante participação dos jovens beneficiários. Preservar e promover a diversidade é um desafio fundamental para que possamos conviver socialmente de uma forma saudável e pacífica. Processos de globalização e as novas tecnologias da comunicação e informação proporcionam ao mundo condições inéditas para intensificar o contato entre diferentes culturas e entre as pessoas, de um modo geral. Essas novas estruturas sociais, contudo, não oferecem habilidades de convívio, que devem ser cultivadas por meio de ações educativas, dando visibilidade aos que não estão investidos de poder, desconstruindo modelos mais aceitos e criando novas formas de viver e fazer a diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal projeto ainda está em andamento mas já podemos tirar algumas conclusões. A educação voltada aos direitos humanos é imprescindível na formação dos jovens e adolescentes, visando uma preparação para a cidadania e na formação dos alunos para a convivência com a diversidade humana, o que é um grande desafio, pois é necessário repensar e questionar sobre aqueles valores que nos é dado desde nosso primeiro grupo social. Se considerar-se que a escola é um espaço de circulação de culturas, diferenças e singularidades, deve-se garantir que os direitos humanos se transformem na base das relações e que a falta de entendimento, a ausência de escuta do outro, a destruição, a morte, amplamente divulgadas pelos adultos e pela mídia, se transformem em objeto de diálogo e reflexão (ZLUHAN; RAITZ, 2014). O projeto "Direitos Humanos e Diversidade: formação de jovens na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha - ECIT EEPAC/Jaguaribe" destaca-se na promoção da convivência pacífica na comunidade escolar e na sociedade. Enfatiza a importância de educar sobre direitos humanos, igualdade e diversidade desde a base escolar para combater preconceitos. Alcança alunos de diferentes séries, equipe pedagógica e docentes, evidenciando seu impacto abrangente. Parcerias fortalecem o compromisso com a diversidade.

A base teórica sólida sustenta o sucesso do projeto, com ênfase em educação em direitos humanos e diversidade. Metodologias variadas, incluindo rodas de conversa e cine debates, criam um ambiente de aprendizado envolvente. Jovens envolvidos tornam-se agentes multiplicadores, disseminando práticas de convivência pacífica. A avaliação contínua é fundamental, e a disseminação de resultados é crucial. O projeto representa uma proposta contínua para promover uma sociedade mais justa e tolerante, inspirando novas pesquisas, novos projetos e iniciativas na área.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Cidadania; Diversidade; jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal da Paraíba, PROBEXC/DIPPED e todos os colaboradores internos e externos, aos estudantes e participantes envolvidos na conscientização de direitos humanos, igualdade e diversidade, à comunidade escolar da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha - ECIT EEPAC pela calorosa recepção e participação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007.

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, diversidade cultural e educação: a tensão entre igualdade e diferença**. In: FERREIRA, L. de F. G.; ZENAIDE, M. de N. T.; DIAS, A. A. (orgs.). Direitos humanos na educação superior. Subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. p. 205-228.

IFPB. Resolução Nº 146. 2 out 2015

MARSHALL. T.H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro, Zahar editores. 1967.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: . Acesso em: 25/03/2018.

_____. **Declaração para eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação com base em religião ou crença**. Assembleia Geral das Nações Unidas, Resolução nº 36/55, 25 nov. 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, 2014.